

Fluxos de cores e formas

A arte tem um poder incrível de estimular novas linhas de expressão que captam a essência da alma humana. Compreender os percursos dos artistas na ânsia de se encontrar é uma tarefa complexa mais sempre apaixonante. A história da arte reflete todas as ilimitadas possibilidades da criatividade humana nos seus devaneios como nos projetos concretos que aliam arrojo, tenacidade e forte teor poético. Envolver-se com a arte nas suas entranhas permite ao observador avaliar a suma importância da pesquisa e do estudo na busca de novos processos, suportes e linguagens. A atividade artística não tem barreiras, caminha sempre para um horizonte sem fim, amplo e desafiador,

compreendendo toda a dinâmica tecnológica disponível, pois a arte se interpenetra com as ciências aliando sensibilidade e intuição, prevendo novos parâmetros estéticos, conceituais e analíticos.

Fernando Durão, artista visual atuante desde os anos 70, vem desenvolvendo uma obra alicerçada no concretismo aliando cores e formas no ritmo das transformações inerentes ao dinamismo da contemporaneidade urbana. A sua pintura reflete os fluxos cromáticos e formais existentes nas estruturas projetadas e nas retomadas de caminhos que levam ao equilíbrio estético do abstracionismo geométrico.

As suas mais recentes obras fazem um diálogo com um concretismo mais ameno, mais leve e solto que atinge a sutileza de um olhar poético com um grau de musicalidade coerente com uma concepção plástica aberta a inúmeras interpretações.

A atual mostra possibilita ao apreciador uma visão bem abrangente da produção pictórica de Durão, uma obra versada no geométrico e na transparência

cromática que avança na lírica passagem de um tempo que se perde nos horizontes dos sonhos e das texturas.

José Henrique Fabre Rolim

Presidente da APCA – Associação Paulista de Críticos de Artes